

## NO CAMINHO DA PESQUISA: EM BUSCA DA “REPRESENTAÇÃO INDÍGENA NOS MUSEUS NO CERRADO”

Darlen Priscila Santana Rodrigues<sup>1</sup>,

Poliene Soares dos Santos Bicalho<sup>2</sup>

1 Pós-Graduanda no Mestrado Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado  
(TECCER) CSEH/UEG.

2 Doutora em História Social e Docente da Universidade Estadual de Goiás.

### Resumo:

Este resumo trata dos caminhos para a pesquisa sobre a “representação indígena nos museus no cerrado”. O objetivo é identificar a presença e as formas de representação indígena nos museus no cerrado. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a temática e fontes similares, além de visitas aos museus de Goiânia para identificar as instituições. Utilizando um mapeamento foi possível identificar três instituições culturais em Goiânia que desenvolvem ações museológicas e que possuem acervos das sociedades indígenas do território cerrado.

**Palavras-chave:** Pesquisa. Museu. Indígenas. Lugares de Representação

### Introdução

O pesquisador, o cientista e/ou o estudioso investiga e produz constantemente conhecimento na sua área de estudo e em outras áreas correlatas. Desse modo, proporciona relações, comparações e contestações entre conceitos e teorias, contribuindo com o avanço da ciência de um modo geral. O processo dinâmico de produção científica ocorre, normalmente, em nível acadêmico, e resulta um dos procedimentos mais eficazes para a divulgação de pesquisas ou mesmo para o debate acerca de teoria ou uma ideia científica.

---

<sup>1</sup> Graduada em Museologia pela Universidade Federal de Goiás e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanidades- Mestrado Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER) pela Universidade Estadual de Goiás; Bolsista da modalidade Stricto Sensu da UEG.

<sup>2</sup> Doutora em História Social pela Universidade de Brasília (UnB). Docente da Universidade Estadual de Goiás e do Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER/UEG)

A pesquisa a ser desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Ciências Sociais e Humanidades “Territórios e Expressões Culturais no Cerrado”, pressupõe um cunho científico a fim de colaborar com a área da Museologia e das Ciências Humanas. Isto é, o tema relacionado à pesquisa é sobre a “Representação Indígena nos Museus no Cerrado”.

Os museus são fontes primárias para essa pesquisa, nele podemos compreender através dos recortes museológicos a história e a relação prolixa de uma sociedade no território. O debruçar sobre o tema é desafiante e surpreendente, mediante a riqueza e a diversidade da proposta.

O tema provoca interesse a autora pelo fato da sua formação em Museologia, assim, acredita-se na contribuição para a área ainda pouco investigada pela sociedade científica no Cerrado. Pretende-se, com a pesquisa, compreender as formas de representação indígena nos museus das capitais no Cerrado.

A Museologia é uma dessas áreas fascinantes, que ao longo das décadas, tem procurado aperfeiçoar pesquisas sobre todos os tipos de relações, e os estudos sobre a relação sociocultural indígena é uma delas. Para dar importância e viabilidade a oportunidade de pesquisar a temática será necessária esclarecer a problemática.

Qual a representação sobre os Indígenas na cultura material presente nos museus das capitais dos Estados de Goiás, Distrito Federal e Tocantins? E como estes lugares de representação e memória atuam na questão sócio cultural a partir das discussões da Nova Museologia?

Na busca para as respostas às perguntas objetivos traçados são fundamentais para desenvolvermos, de modo eficiente e esclarecedor, a pesquisa. As metas que almejamos alcançar ao final da investigação são estas.

**Objetivo geral:** Estudar como a cultura Indígena encontrar-se presente e representada nos museus.

**Objetivos específicos:** Levantar a partir da história cultural, a presença indígena nos museus do Brasil; Identificar como foi realizada formação das coleções museológicas que representam a cultura Indígena nos museus do Cerrado; Descrever sobre a cadeia operatória museológica existente nos museus mapeados; Analisar as relações socioculturais dos museus com os indígenas, dos museus mapeados durante a pesquisa; Relacionar o contexto contemporâneo dos museus a partir do olhar da Nova Museologia.

## Referencial Teórico

Acreditar que o museu é o lugar que guarda o testemunho do passado chega a ser até relevante. Mas, é preciso pensar além, o museu tem o papel muito importante quer queiram quer não. Sendo ele um lugar de representação ou de memórias como Pierre Nora (1981, p. 09) escreve que “a memória emerge de um grupo que ela une, consiste em memórias de grupos existentes sendo de natureza múltipla, desacelerada, coletiva, plural e individualizada”. O museu, além de um lugar de memória, também conta história, podendo assim ser generalizado a partir do criticismo. De acordo com Pierre Nora, a história seria o “destrutor de memória espontânea”. Dessa forma, os lugares de memória se tornam interessantes e complexos, por pertencerem a esferas ambíguas naturais e artificiais (NORA, 1981, p. 07).

Em outra linha de reflexão, diálogos com Roger Chartier (1988), é possível compreender que o sentido de representatividade nos museus pode determinar a realidade de um grupo com interesses em identificar a questão social de diferentes realidades, “a relação de representação é entendida como instrumento de um conhecimento mediato que faz ver um objeto ausente através da sua substituição por uma imagem capaz de reconstruir em memória e de figura” (CHARTIER, 1988, p.17).

Para análise entre os conceitos de lugares de memória e representatividade, o diálogo entre estes autores é importante. Somam-se a isto diálogos com Alexandre Oliveira Gomes (2009), que escreve sobre o museu e memória indígena no Ceará, sendo este um museu local. Alexandre estuda a formação do acervo e o processo de musealização sistemática na instituição. “O processo de musealização pressupõe a valorização dos objetos através de princípios metodológicos sistemáticos, propicia o estreitamento da mediação do público nas instituições para com os objetos e coleções, apreciadas como patrimônio cultural” (RODRIGUES, 2016, p. 27). Para Bruno, “Os processos de musealização, vistos como o eixo central da construção desta área de conhecimento, por um lado, contribuem para a seleção, triagem, organização e conservação da documentalidade, testemunhalidade e autenticidade impressa nos objetos musealizados” (BRUNO, 1996), p. 23-24).

Regina Abreu (2012) é clara quanto o surgimento de museus com temática “representação indígena”, e escreve sobre experiências Tikuna, wajãpi, Karipuna, Palikur, Galibi-Marworno e Galibi Kali'na. A autora procura explicar como numa sociedade tradicional, onde as memórias são ativadas no cotidiano e nas ocasiões festivas por meio de rituais e narrativas orais, a partir da ênfase na experiência, apresenta interesse pela ferramenta

"museu". “Até que ponto o surgimento de um museu indígena evidenciaria a incorporação em sociedades tradicionais de uma percepção histórica.. E quais os motivos que despertavam em populações indígenas o desejo ou a vontade de criar museus” (ABREU, 2012, p. 285).

## **Metodologia**

A pesquisa será desenvolvida nos municípios de Goiânia (GO), Brasília (DF) e Palmas (TO). Será necessário utilizar a internet para mapear os museus que representam a cultura indígena nas capitais dos Estados de Goiás, Distrito Federal e Tocantins; logo com as visitas técnicas (visita de campo), será possível fazer diagnóstico do acervo e das formas de representação das etnias indígenas do Cerrado nesses museus. Visitar e fotografar os arquivos e exposições de curta e longa duração contribuirá para a coleta de dados, as visitas serão feitas de acordo com cronograma posposto. A partir da observação nas exposições, reserva técnica e mediações, será possível coletar dados.

## **Resultados e Discussões**

A pesquisa, em estágio inicial, tem sido surpreendente. Em síntese, serão apresentados resultados parciais do que está sendo desenvolvido. No primeiro semestre de 2016 foi possível identificar quantas instituições culturais e museus existem no Município de Goiânia. Identificamos que em Goiânia existem 18 instituições culturais de diferentes tipologias, entre museus de arte, centros culturais, museu de biodiversidade também identificamos museus com representação dos povos indígenas do cerrado.

Com o levantamento foi possível identificar que entre as três instituições que tem representada a sociedade indígena, existem uma que foi criada ainda no início da construção de Goiânia, o Museu Zoroastro Artiaga, que é um museu estadual. Outra observação importante é que as outras duas instituições pertencem a Universidades, aspecto importante. O Museu Antropológico da UFG, criado no final na década de 1960, desenvolve pesquisas antropológicas local e apoia projetos que busca salvaguardar a cultura material indígena da região centro-oeste do Brasil; e Centro Cultural Jesco Puttkamer- PUC/ Goiás, é uma instituição mantida pela Sociedade Goiana de Cultura, o Centro Cultural foi criado no início dos anos 2000. A instituição procura, através do discurso expositivo, estabelecer diálogos com O passado, solidificando as relações entre o universo patrimonial e com as heranças culturais.

## Conclusão

Os primeiros passos para desenvolver a pesquisa são fundamentais para que possamos entender como estão presentes e/ou representadas as sociedades indígenas nos museus em Goiânia. A pesquisa, ainda em fase inicial, nos instiga cada vez a prosseguir. Podemos concluir que a cultura material é a categoria presente nos museus no cerrado, que as instituições que representam a cultura e sociedade indígena estão ligadas as instituições acadêmicas, as universidades.

## Referências

ABREU, Regina. **Museus indígenas no Brasil: notas sobre as experiências Tikuna, wajãpi, Karipuna, Palikur, Galibi-Marworno e Galibi Kali'na**. Ciências e Fronteiras I Organizadores: Priscila Faulhaber, Heloisa Maria Bertol Domingues, Luiz C. Borges. - Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2012.

BRUNO, Cristina. **Museologia: algumas ideias para a sua organização disciplinar**: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa (Cadernos de Sociomuseologia, 9). 1996.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Trad. de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editora, 1988.

GOMES, Alexandre Oliveira. **Museus e Memória Indígena no Ceará: uma proposta em construção**. Org; Alexandre Oliveira Gomes e João Paulo Vieira Neto. Fortaleza, SECULT, 2009.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História: A Problemática dos Lugares**. Tradução Yara Aun Khoury. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP. São Paulo, SP-Brasil, 1981.

RODRIGUES, D. P. S. **“Pontecendo...” Ecomuseologia e Musealização: Análise sobre a Vila Esperança**. [Monografia]. Faculdade de Ciências Sociais. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás. 2016.